

# 1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo investigar, à luz de aspectos sintáticos e fonológicos, as condições de licenciamento de Elipse Nominal (doravante EN), em estruturas sentenciais coordenadas, em contextos com a presença de determinante definido seguido de sintagma preposicionado, como em (1) e (2).

- (1) A camisa para a festa e a para a [~~camisa~~] a formatura estavam lavadas.
- (2) O presente para a Joana e o para o [~~presente~~] o João foram entregues.

O interesse pela pesquisa surgiu da lacuna existente na literatura sobre EN no Português Brasileiro (doravante PB) no contexto acima mencionado, bem como do contraste entre a intuição linguística de falantes nativos do PB e o que dizem pesquisas de referência para esse fenômeno no Português Europeu (doravante PE). Trabalhos como os de Martinho (1998) e Clara (2008), no tocante a EN seguidas de sintagmas preposicionados, resumem-se a exemplificar restrições no licenciamento dessas estruturas em coordenação, sem apresentar análise para tais restrições, como veremos em detalhe nos capítulos 2 e 3. Os autores em questão afirmam que, em PE, a EN em sentenças com coordenação de expressões nominais definidas contendo sintagmas preposicionados é licenciada apenas para as preposições **de**, **a**, **sem** e **com**, como em (3) – (6).

- (3) O presente da Joana e o [~~presente~~] do João foram entregues.
- (4) Ele só tem fotografias a cores porque ela se recusa a tirar [~~fotografias~~] a preto e branco.<sup>1</sup>
- (5) O jogo com a Argentina e o [~~jogo~~] com a Alemanha foram longos.
- (6) O político sem prestígio e o [~~político~~] sem caráter devem ser inelegíveis.

Inicialmente, levantamos duas hipóteses: a de que, no PB, a EN no contexto em estudo não apresentava as restrições apontadas para o PE; e a de que o licenciamento da EN nessas estruturas seria influenciado pelo peso silábico da preposição. Nesse sentido, prevíamos que, além daquelas listadas na literatura

---

<sup>1</sup> Note que o exemplo de Clara (2008) envolve uma expressão nominal nua.

referenciada, outras preposições seriam aceitas em PB, com preferência por preposições monossilábicas.

Dessa maneira, realizamos um teste de aceitabilidade, com base nos parâmetros de pesquisa em Psicolinguística, de maneira a verificar se, de fato, os falantes do PB aceitariam sentenças coordenadas com EN seguida de outras preposições, bem como se o peso silábico da preposição teria influência nesse processo. Para tanto, utilizamos a preposição ‘para’<sup>2</sup> e também sua forma contraída (‘pra’). Os resultados apontaram no sentido favorável à nossa primeira hipótese, revelando aceitação dessas estruturas tanto com ‘para’ como com ‘pra’. Contudo, tendo em vista a natureza do teste (resposta escrita), não foi possível saber, ao certo, se os participantes realmente aceitavam sentenças com a preposição dissilábica ou se, numa estratégia de aliviar o peso silábico da preposição, contraíam ‘para’ em ‘pra’ durante o processamento das sentenças dadas.

Assim, realizamos um segundo experimento – de reprodução oral –, para aferir se os participantes realizavam a contração de ‘para’ como forma de licenciar a EN. Os resultados foram surpreendentes e apontaram na direção contrária: os participantes não só não contraíram o ‘para’ como também, talvez por formalidade, reproduziram, com elevada frequência, ‘pra’ como ‘para’. Além disso, apresentaram alto índice de apagamento do artigo definido em contexto de EN, fato novo e determinante no desenvolver da presente pesquisa. Foi possível observar, também, com base em análises acústicas e com auxílio de imagens, que a ocorrência de elisão do artigo parecia estar associada à aplicação de processos fonológicos pós-lexicais e à manipulação de traços prosódicos.

Realizamos, então, um terceiro experimento, de modo a examinar se haveria reincidência no apagamento do artigo e se esse processo seria, de fato, um recurso de alinhamento prosódico resultante de fenômenos fonológicos e prosódicos. Nesse experimento, manipulamos o processo fonológico ‘sândi’ e o traço prosódico de ‘duração’, testando as conjunções ‘mas’ e ‘porém’ (em lugar da conjunção ‘e’), em posição de precedência ao artigo definido. O objetivo foi verificar se esses fenômenos de natureza sonora (fonológicos e prosódicos) teriam influência – e em que intensidade – na manutenção ou apagamento do artigo

---

<sup>2</sup> A opção pela preposição dissilábica ‘para’ (e não por outras como ‘contra’, ‘após’, ‘entre’, etc.) justifica-se por ser a única contraível e, por isso, permitir a verificação do peso silábico.

definido e no conseqüente licenciamento da EN. Os números apontaram novamente para um quadro de significativa elisão do artigo e para a influência daqueles processos no apagamento do artigo.

Por fim, decidimos averiguar se a estrutura sentencial teria implicações na manutenção/apagamento do artigo e no licenciamento da EN ou se esse fenômeno seria apenas produto da interação fonológico-prosódica entre o artigo e o item lexical precedente. Para tanto, realizamos um quarto experimento apresentando aos participantes sentenças com EN envolvendo (i) coordenação de DPs (Determinant Phrases – Sintagmas Determinantes) em sentenças matrizes, a exemplo de (7), e (ii) coordenação de CPs, como em (8):

- (7) A encomenda para o Paulo e a [~~encomenda~~] para a Maria chegaram rápido.
- (8) A encomenda para o Paulo chegou rápido, mas a [~~presente~~] para Maria demorou.

O resultado revelou não haver diferença significativa no licenciamento de EN com artigo definido nos contextos dados, o que parece indicar que o apagamento do artigo nesses contextos deve-se a processos de interface entre a sintaxe e a fonologia/prosódia. A complexidade da estrutura sintática em que esse tipo de elisão ocorre ((7) vs. (8)) parece não interferir na manutenção ou apagamento do artigo em contexto de EN.

Em síntese, com base nos resultados obtidos, defendemos que o licenciamento de EN no contexto examinado depende de estratégias de ajuste na interface sintaxe-fonologia, mais precisamente do alinhamento prosódico entre a estrutura sintática e a cadeia da fala, podendo provocar o conseqüente apagamento do artigo, processo resultante da aplicação de processos fonológicos como o ‘sândi’ e da manipulação de traços prosódicos como a ‘duração’.

Como arcabouço teórico para nossas conjecturas e análises, valemo-nos de estudos translingüísticos sobre EN (MARTINHO, 1998; LOBECK, 1995; CLARA, 2008; MERCHANT, 2001), dos fundamentos e pressupostos da gramática gerativa, mais especificamente em sua última versão – Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), bem como das bases da Teoria da Hierarquia Prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986) e, subsidiariamente, de teorias fonológicas

de cunho lexical e pós-lexical (ABAURRE e PAGOTTO, 1996; BISOL, 1996; CÂMARA JR., 2011; SILVA, 2012), conforme veremos nos capítulos 2 e 3.

A presente dissertação, fruto da pesquisa descrita acima, está organizada da seguinte maneira:

O capítulo 2 oferece um panorama sobre o estudo do vazio nas ciências em geral e, em especial, nos estudos da linguagem, tanto os de viés tradicional quanto os de natureza científica, além de traçar um histórico das abordagens gerativistas sobre fenômenos de elisão.

No capítulo seguinte, apresenta-se o problema investigado e suas motivações, bem como uma abordagem, sob o viés minimalista, de questões da interface sintaxe-fonologia relevantes ao nosso estudo e, por fim, discutem-se questões de prosódia e fonologia com pontuais implicações para a presente análise.

O quarto capítulo é voltado para a apresentação e discussão dos experimentos realizados ao longo da pesquisa.

Por fim, o quinto e último capítulo oferece uma conclusão geral sobre a investigação realizada, pontuando nossas contribuições para os estudos formais sobre elisão e para um melhor entendimento sobre as interfaces entre os componentes da gramática. Apontamos também possíveis e importantes continuidades da presente pesquisa.